

# Senado ouve ex-diretores sobre o lago

A Subcomissão do Senado Federal criada para apurar as denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá vai ouvir hoje, a partir das 15h30, os depoimentos dos ex-presidentes da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), João Carlos Siqueira e Laélcio Ladeira. Laélcio foi demitido no início do ano passado após a publicação de laudos técnicos que provavam a contaminação da água de Brasília, sendo substituído pelo atual presidente da Caesb, Willian Penido.

Laélcio Ladeira antecipou ontem, ao **Jornal de Brasília**, que não vai fazer apenas, um histórico do projeto de despoluição do Lago Paranoá, mas também, uma explicação do porquê de sua demissão da presidência da Caesb. "Foi uma trama política", justificou ele, não esclarecendo quem seria o autor da trama, e dizendo, apenas, que os laudos publicados além de serem invalidados, foram roubados dos arquivos da Caesb e publicados com a única intenção de tirá-lo do cargo.

"Este tipo de laudo é como um exame de sangue que o resultado pode sofrer alteração com uma falha no manuseio", justificou Ladeira, afirmando que foi isso o que aconteceu com os laudos que provocaram sua demissão.

Quanto à parte financeira, o ex-presidente da Caesb confirmou a existência do convênio de novembro de 1985 que revia um custo desta primeira fase de despoluição em cerca de 45 milhões de dólares (Cz\$ 1,7 milhões), sendo o projeto total orçado em 98 milhões de dólares (Cz\$ 3,9 milhões). A primeira fase do projeto, foi contratada pela atual administração da empresa em 125 milhões, cerca de Cz\$ 4,9 milhões na cotação da moeda americana de junho deste ano, data da entrega das propostas das empreiteiras à Caesb.